

LA BELLEZZA RESISTENTE

Pier Toffoletti (Italy)

PIER TOFFOLETTI

Pier Toffoletti nasce em 1957 e, seguindo a sua paixão precoce pela pintura, em 1976 forma-se como professor em artes aplicadas, com especialização em design gráfico, publicidade e fotografia na escola de ensino artístico de Udine. Em 1979 abre um estúdio de publicidade, trabalhando como criativo em campanhas publicitárias e como realizador em anúncios para a televisão e videoclipes. Colabora então com emissoras de televisão nacionais e locais, fazendo várias curtas-metragens de desenhos animados e videoclipes musicais. A partir de 1996, após um período de viagens para a América Central e para a América do Sul, dedica-se a tempo inteiro à pintura, recebendo críticas muito positivas por parte da crítica de arte e do público.

Participou em mais de duzentas exposições individuais e coletivas, expondo em locais emblemáticos de Veneza, como o Museu Correr, o Palazzo Zenobio, a sala da Biblioteca Marciana, o OPEN XI no Lido, o Palazzo Scuola Grande San Giovanni Evangelista; no Palazzo Senato em Milão, no Museu de Arte Moderna e Contemporânea de Arezzo, no Consulado Geral de Itália em Coral Gables e no Art Center em Lincoln Road, em Miami, e no Instituto Italiano de Cultura de Tóquio.

Participou igualmente em muitas feiras de arte internacionais importantes, incluindo Madrid e Nova Iorque, bem como em Yokohama, Las Vegas, Filadélfia, Innsbruck e Estrasburgo. Obras suas podem ser encontradas tanto em coleções públicas como em privadas, na Áustria, Bélgica, Croácia e Alemanha, no Japão, em França, no Luxemburgo, na Holanda e Eslovénia, em Espanha, na Suíça e Ucrânia e nos Estados Unidos da América.



Município de
PONTE DE SÔR



Ass. Cult.
Sete Sóis Sete Luas

ISBN 979-12-80406-00-2

€ 8,00

115

PIER TOFFOLETTI - LA BELLEZZA RESISTENTE



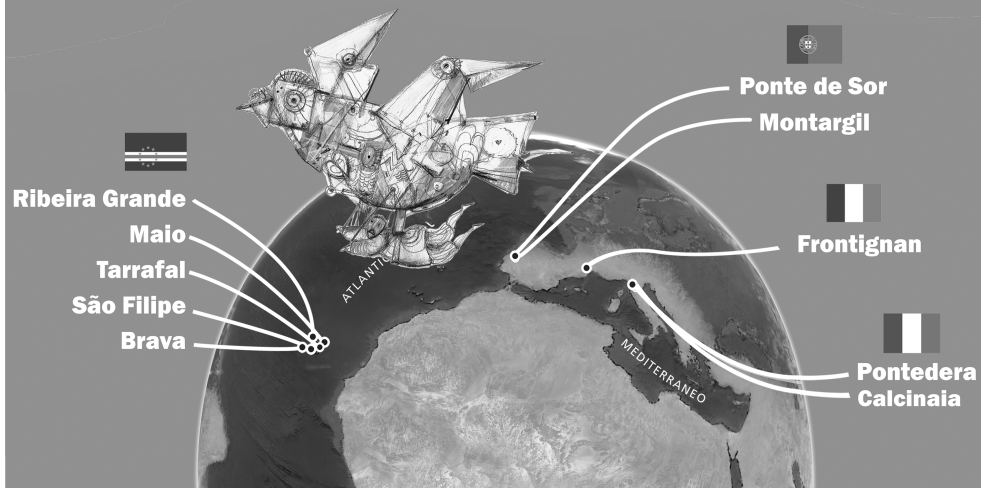
PIER TOFFOLETTI

Pier Toffoletti nasce nel 1957 e, seguendo la sua precoce passione per la pittura, nel 1976 consegue il diploma di maestro in arte applicata specializzato in grafica pubblicitaria e fotografia presso il Liceo artistico di Udine. Nel 1979 apre uno studio pubblicitario operando come creativo in campagne pubblicitarie e come regista di spot televisivi e video clip. Collabora con emittenti televisive nazionali e locali realizzando diversi cortometraggi di cartoni animati e video musicali. Dal 1996, dopo un periodo di viaggi tra centro e sud America, si dedica a tempo pieno alla pittura ottenendo numerosi consensi di critica e di pubblico.

Ha partecipato a oltre duecento mostre personali e collettive esponendo in luoghi emblematici di Venezia come il Museo Correr, Palazzo Zenobio, la sala della Biblioteca Marciana, l'OPEN XI al Lido, Palazzo Scuola Grande San Giovanni Evangelista, al Palazzo Senato a Milano, al Museo d'Arte Moderna e Contemporanea di Arezzo, presso il Consolato Generale d'Italia, al Coral Gables e all'Art Center in Lincoln Road a Miami e all'Istituto Italiano di Cultura a Tokyo.

Numerose anche le sue partecipazioni ad importanti Fiere internazionali d'arte, tra cui Madrid e New York, nonché a Yokohama, Las Vegas, Philadelphia, Innsbruck, Strasburgo. Sue opere si trovano presso Enti pubblici e collezioni private in Austria, Belgio, Croazia, Germania, Giappone, Francia, Lussemburgo, Olanda, Slovenia, Spagna, Svizzera, Ucraina, Stati Uniti d'America.

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS





Pier Toffoletti (Italy)

“LA BELLEZZA RESISTENTE”

Ponte de Sor (Alentejo, Portugal) 8th March – 5th April 2021
Montargil (Alentejo, Portugal), 10th April – 3rd May 2021

Exhibition promoted by

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas
Município de Ponte de Sor

Coordination Exhibition

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Exhibition registrar and catalogue editing

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Exhibition Installation

Paulo Esperança (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)
Patrícia Godinho, Licínio Miguel (Centro Cultural de Montargil)

Exhibition technicians

Simona Leggerini, Barbara Salvadori, Alexandre Sousa, Maria Margarida Cardoso
(Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Press Office of the exhibition

Giulia Salutini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Translator

Rui Aleixo

Graphic Design

Laura Buscemi (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Acknowledgements:

Riccardo Ferrucci



Copyright © 2021 for the essays by Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas
Copyright © 2021 for the photos of the artworks by Pier Toffoletti

Printed by

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera (PI, Italy) for Sete Sóis Sete Luas

Info

www.7sois.eu
info@7sois.org

LA BELLEZZA RESISTENTE

Pier Toffoletti (Italy)



Festival Sete Sóis Sete Luas

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Os Centrum SSSL estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local. São oficinas criativas onde importantes artistas do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam e partilham. São locais de sinergia entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.

Exposições de arte contemporânea, residências artísticas, laboratórios de criatividade, concertos, originais produções musicais e encontros multiculturais, acompanhados pelos aperitivos: estas são as principais atividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente 7 a 10 projetos expositivos de dimensão internacional em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional, os jovens talentos e os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Cada Centrum Sete Sóis Sete Luas é identificável pelo mosaico de uma onda que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL. Tem um espaço dedicado à coleção permanente, com a memória das atividades do Festival SSSL, uma sala dedicada às exposições temporárias e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções musicais e editoriais do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos eno-gastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL. Cada Centrum tem também uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações e quartos para os artistas e os jovens estagiários da Rede SSSL.

Estão neste momento ativos os Centrum SSSL de Pontedera (Itália), Ponte de Sor e Montargil (Portugal), Frontignan (França) e em Cabo Verde na Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo) e Tarrafal (Santiago).

Marco Abbondanza

Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas

Recebemos Pier Toffoletti em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projecto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Engº. Hugo Luís Pereira Hilário
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

Pier Toffoletti: por uma poética da beleza

Olhar para uma coisa é muito diferente de vê-la.
Só se vê uma coisa quando se vê a sua beleza.
Oscar Wilde

La bellezza resistente de Pier Toffoletti é uma exposição que nos conduz a uma viagem profunda e poética pela arte, que tenta trazer luz onde emerge a escuridão e trazer emoção onde emerge a dor. Os rostos das mulheres são uma tentativa moderna de se opor ao calafrio dos sentimentos de uma época marcada pela dor e pelo isolamento e, agora, dramaticamente, marcada pela atual pandemia. Para a artista, encontrar nos personagens desenhados, nos olhos dos rostos femininos, uma luz e um olhar que se abre para o futuro, é a forma de resistir à confusão da época presente, à maneira apressada de viver a vida.

Na exposição, a artista apresenta um ciclo de pinturas *Face Splash*, realizado entre 2018 e 2020, em diferentes formatos, onde uma série de rostos femininos questiona o nosso futuro, através de esmaltes e inserções de materiais. É uma partitura geral composta por variações sutis, diferentes melodias e novos acordes cromáticos, com referências evidentes a um ritmo musical interno.

O artista declara: “É minha escolha poética aprofundar um tema, dedicando-lhe uma série de obras que têm elementos comuns e elementos de diversidade. Cada uma das minhas pinturas tenta criar um diálogo com o espectador e produzir sentimentos diferentes dependendo de quem olha para a obra. Dar um título preciso a uma das minhas obras significa limitar o potencial da pintura e não deixar liberdade de interpretação para quem olha pela primeira vez para a obra; cada pintura é uma obra aberta que se cria em relação ao olhar do espectador”.

Para Toffoletti, arte torna-se pesquisa, reflexão, paixão, que se desdobra numa melodia apurada, que tem os movimentos do encontro entre imagem e som, neste sentido a homenagem a Portugal torna-se natural através da grande pintura de Amália Rodrigues. Uma voz que se torna símbolo de uma nação, uma imagem que se torna a eterna voz do Fado que corre pelas ruas de Lisboa; um retrato que se torna uma forma de abordar, com respeito e poesia, outro povo, a história do canto que se torna também história da pintura.

A dimensão musical é acompanhada por pesquisas formais, muitas vezes conseguindo compor os rostos das mulheres, com sinais e feridas na pintura, que denotam sua modernidade; as luzes em preto ou amarelo tornam-se formas de reinventar, a cada vez, uma capacidade de lançar um olhar onde a sombra se adensa ou o mistério se torna mais envolvente. É este caminho coerente, feito de dissonâncias internas, que permite a Toffoletti renovar continuamente a sua linguagem, chegando a uma abstração figurativa que aspira a explorar novos e surpreendentes territórios.

O autor confessa: *“Sempre me senti atraído pelos grandes mestres que desintegraram a figura para trazer à tona a emocionalidade do signo e da cor, pura emoção. Sempre fiz pinturas informais que fazem parte da minha pesquisa, mas a figurativa também é minha alma e me sinto enraizada no Renascimento e herdeira dos grandes autores clássicos. O meu trabalho é uma tentativa de colocar as minhas duas almas, figurativa e informal, em comunicação, que convivem no meu trabalho, dialogam e estão em estreita relação”*.

É uma viagem no tempo e no espaço que o artista nos convida a fazer, situando as fotografias das suas obras em contextos sugestivos, como se a história e as imagens se tornassem a história de uma vida e protagonistas de aventuras fascinantes.

Umberto Eco sugere: *“A beleza do cosmos se dá não só pela unidade na variedade, mas também pela variedade na unidade”*. E é precisamente a dimensão filosófica da pintura de Toffoletti que ora parece autor de uma única obra e ora se torna criadora de um ciclo de imagens infinitas. Multiplica ecos e sugestões que se escondem e se escondem atrás dos olhos e olhares das modelos, suas “musas”. Através do seu trabalho realiza uma profunda investigação espiritual, com rostos e sinais que parecem surgir do nada, captando um tempo fora do tempo, uma forma fora da forma; em suas pesquisas há um mistério da pintura que nasce de forma mágica e segue caminhos que nem mesmo o artista consegue controlar.

Daniela Pronesti observa perfeitamente: *“Em vez disso, precisamos nos rebelar, trazendo a questão da beleza de volta ao centro do debate artístico. Um ato de responsabilidade que se baseia, no caso dele, na resignificação estética das imagens de mídia, ou melhor, na derrubada de estereótipos visuais por meio da intervenção artística. Os rostos retratados no ciclo Face splash interceptam modelos femininas pertencentes ao imaginário da moda e da publicidade e, portanto, áreas onde os pa-*

drões estéticos, além de inatingíveis, são continuamente destruídos e reconstituídos. Projeto numa dimensão atemporal desprovida de conotações espaciais, as mulheres de Toffoletti conduzem a uma reflexão que vai além do tema das vaidades, da transitoriedade inerente à condição humana. Seus rostos trazem o destino de uma nova fragilidade, mais terrível e dramática, a de uma beleza que o presente corrompe e consome rapidamente, como uma mercadoria ou um slogan”.

Gostaria de acrescentar que a tarefa do artista é mostrar-nos a beleza de uma forma diferente, de um ângulo particular, devolver dignidade à imagem, fazer um percurso que não é habitual no mundo e nas visões. O caminho de Toffoletti é trazer a beleza de volta ao centro de sua obra, como forma de enfrentar a confusão e a destruição de nossa época.

Umberto Eco ainda escreve sobre a beleza: *“Bem, creio que ao longo dos séculos a experiência da beleza sempre foi o que se sente assim, como se por trás, diante de algo que não fazemos e não queremos nada custo. junte-se. Nessa distância está o fio tênue que separa a vivência do belo de outras formas de paixão”*. Uma emoção semelhante é sentida nas pinturas extremamente modernas de Toffoletti, que se aproxima do mundo da beleza mas, como se por trás, se percebe uma certa frieza, uma operação cirúrgica que percebe apenas fragmentos de verdade, entre as feridas e lacerações dos signos. Mesmo entrar no mundo da beleza envolve seus riscos, não podemos esquecer as tragédias e a solidão de nosso tempo; o artista constrói seu próprio mundo ideal La bellezza resistente, mas fantasmas e visões perturbadoras aparecem no horizonte.

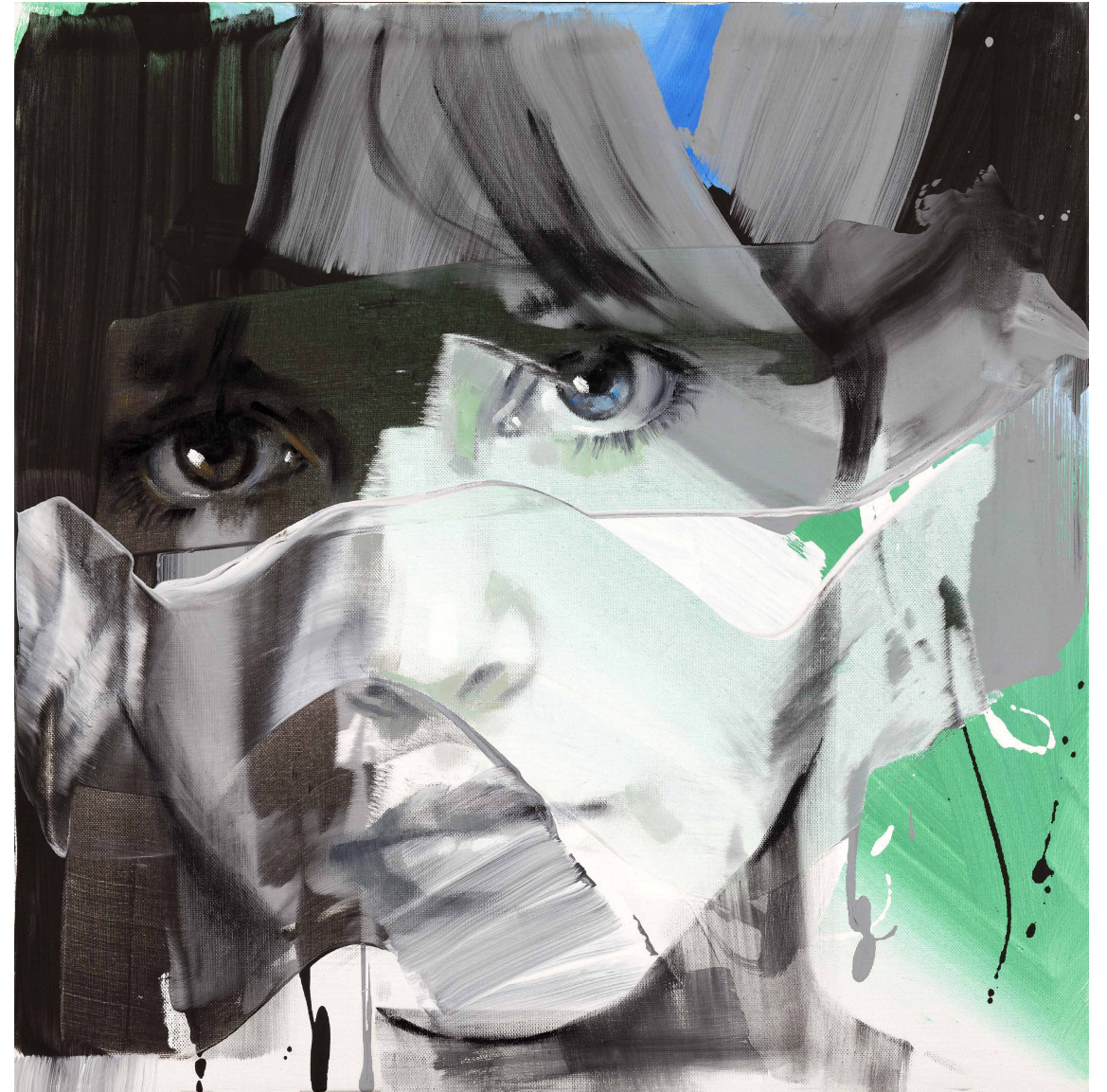
Riccardo Ferrucci



AMÁLIA RODRIGUES 5-1220, cm 180x250, 2020



FACE SPLASH 24-820, cm.55x55, 2020



FACE SPLASH 2-1020, cm. 65x55, 2020



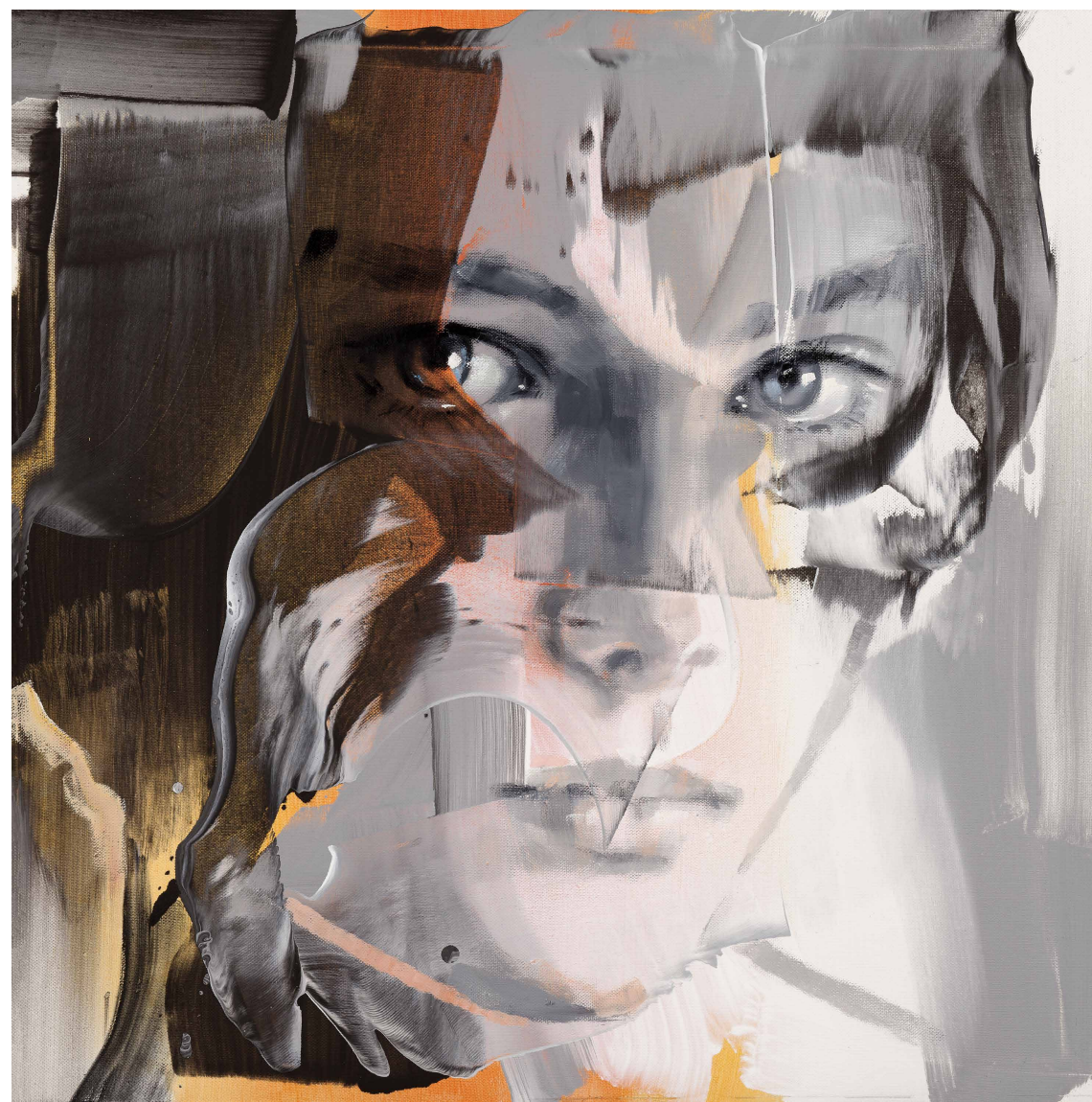
FACE SPLASH 26-920, cm 55x55, 2020



FACE SPLASH 27-920, cm 55x55, 2020



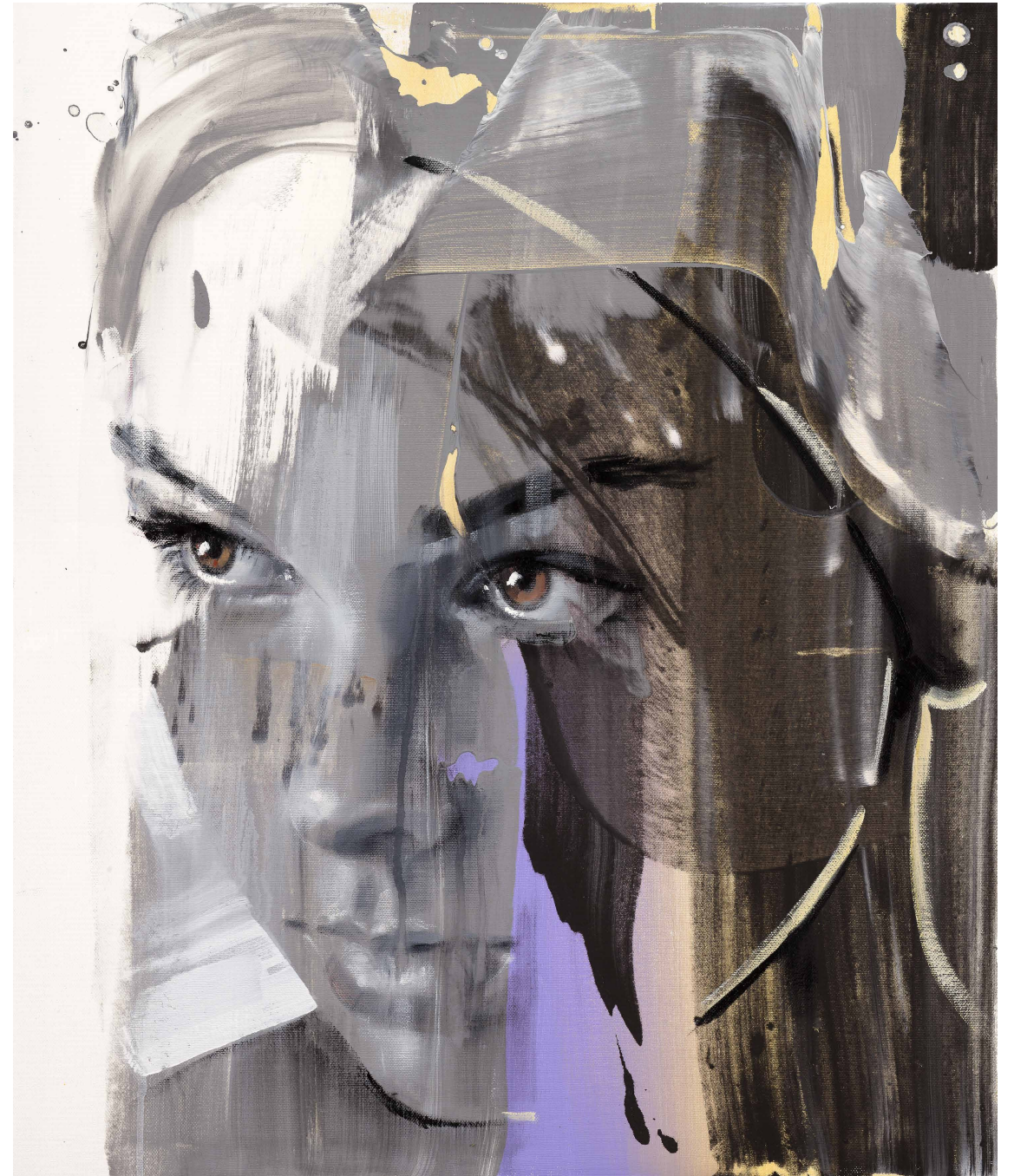
FACE SPLASH 31-820, cm 55x55, 2020



FACE SPLASH 2-920, cm 55x55, 2020



FACE SPLASH 2-920, cm 55x55, 2020



FACE SPLASH 29-920, cm 65x55, 2020



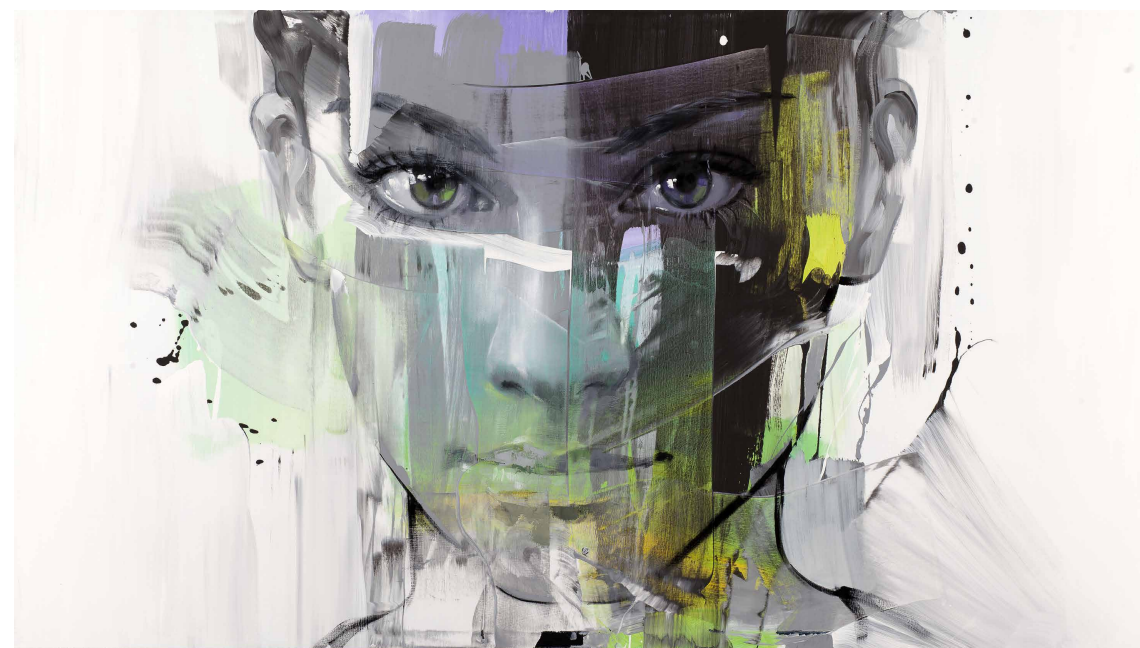
FACE SPLASH 22-819, cm 65x55, 2019



FACE SPLASH 18-819, cm 65x55, 2019



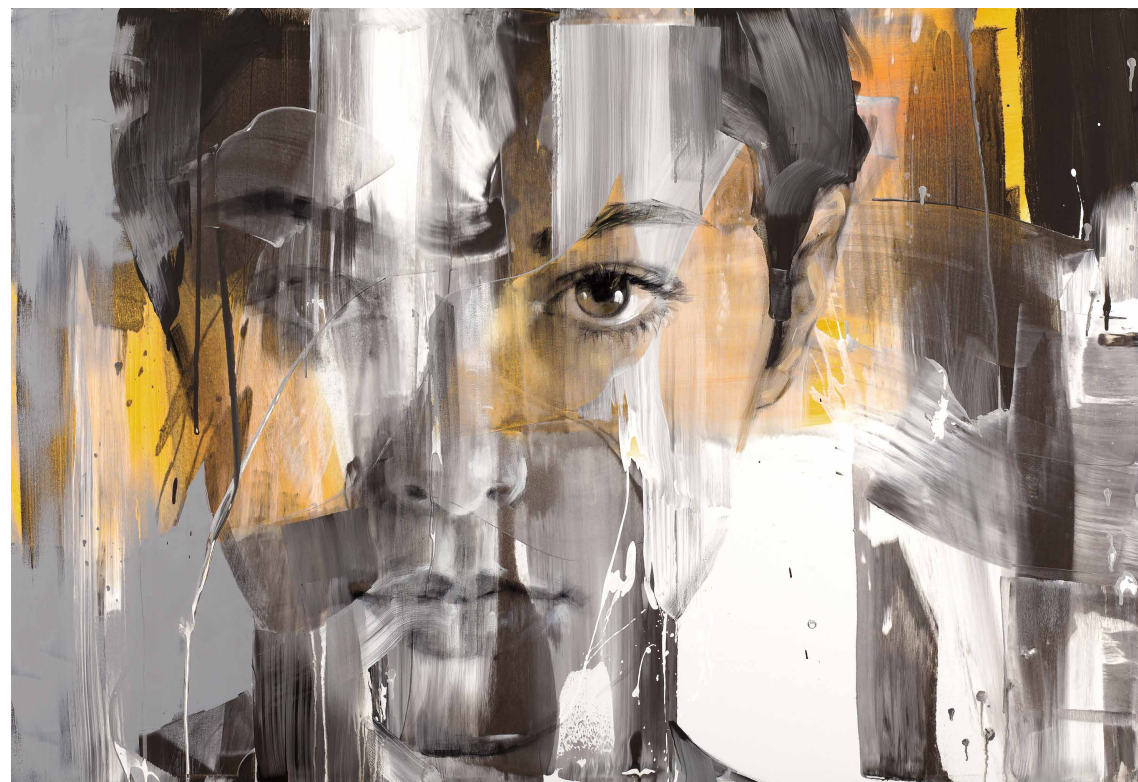
FACE SPLASH 24.319, cm 65x55, 2019



FACE SPLASH 8-220, cm 90x160, 2020



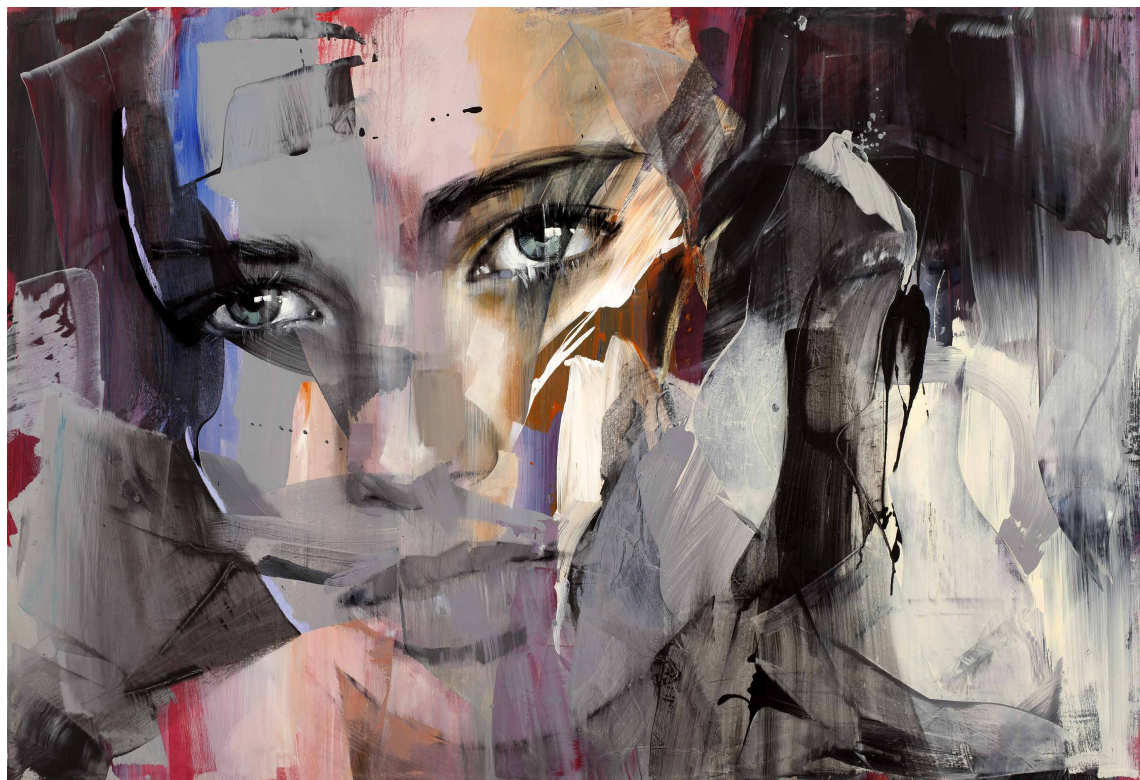
FACE SPLASH 7-919, cm 110x160, 2019



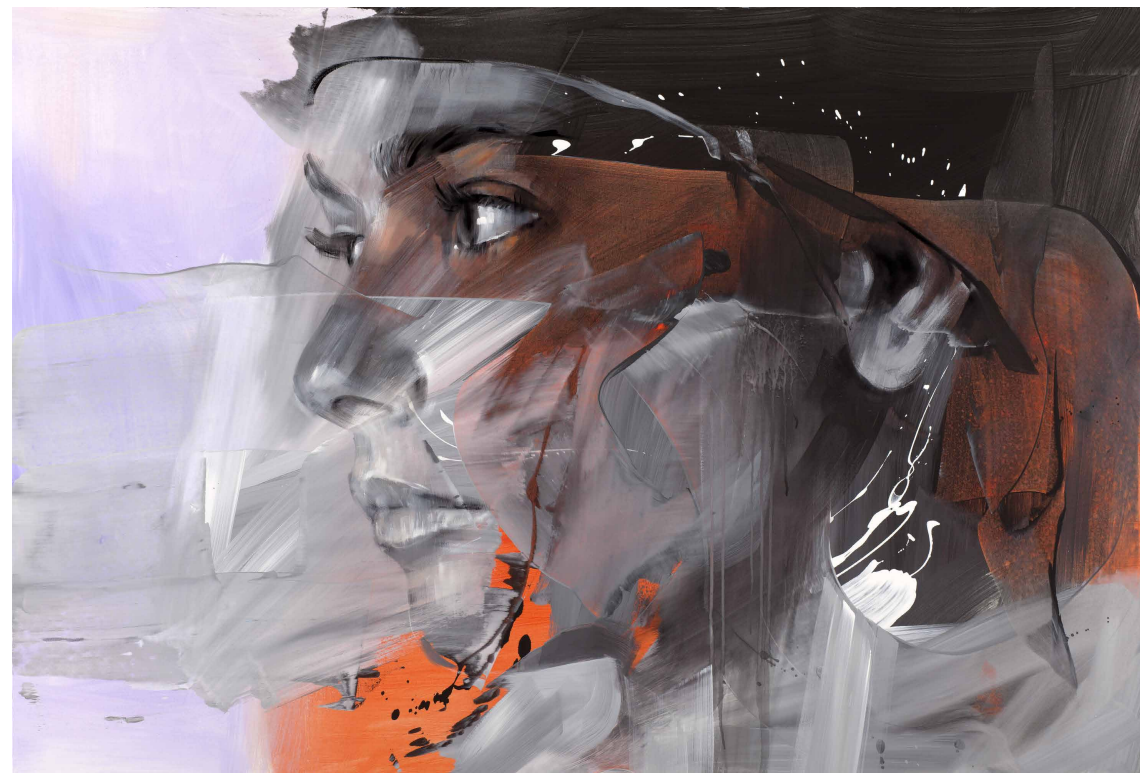
FACE SPLASH 30-719, cm 110x160, 2019



FACE SPLASH 22-319, cm 65x55, 2019



FACE SPLASH 2-1118, cm 110x160, 2018



FACE SPLASH 27-418, cm 110x160, 2018



FACE SPLASH 13-919, cm 110x160, 2019



FACE SPLASH 10-519, cm 110x160, 2019



FACE SPLASH 28-418, cm 160x110, 2018



FACE SPLASH 8-318, cm.160x110, 2018 - 2020

Pier Toffoletti: per una poetica della bellezza

Il guardare una cosa è ben diverso dal vederla.
Non si vede una cosa finché non se ne vede la bellezza.
Oscar Wilde

La bellezza resistente di Pier Toffoletti è una mostra che ci accompagna in un profondo viaggio poetico nell'arte, che tenta di portare luce dove affiora il buio e portare emozione dove affiora il dolore. I volti di donna sono un moderno tentativo di opporsi al gelo dei sentimenti di un'epoca contraddistinta dal dolore e dall'isolamento e, ora in modo drammatico, segnata dall'attuale pandemia. Per l'artista trovare nei personaggi disegnati, negli occhi dei volti femminili, una luce e uno sguardo che si aprono al futuro, è il modo per resistere alla confusione dell'età presente, al modo frettoloso di vivere le nostre vite.

Nella mostra l'artista presenta un ciclo di dipinti *Face Splash*, realizzati tra il 2018 e il 2020, in formati diversi, dove una serie di volti di donna si interrogano sul nostro futuro, attraverso velature e inserti materici. È una partitura complessiva che si compone attraverso sottili variazioni, melodie differenti e nuovi accordi cromatici, con evidenti richiami a un ritmo musicale interno.

Dichiara l'artista: *"È una mia scelta poetica quella di approfondire un tema, dedicandogli una serie di opere che hanno elementi comuni ed elementi di diversità. Ogni mio dipinto cerca di creare un dialogo con lo spettatore e produrre sentimenti differenti a seconda di chi guarda l'opera. Dare un titolo preciso a un mio lavoro significa limitare le potenzialità del dipinto e non lasciare la libertà interpretativa a chi guarda l'opera per la prima volta; ogni quadro è un'opera aperta che si realizza in rapporto allo sguardo degli spettatori"*.

Per Toffoletti l'arte diventa ricerca, riflessione, passione, che si dispiega attraverso una raffinata melodia, che ha le movenze dell'incontro tra immagine e suono, in questo senso diventa naturale l'omaggio al Portogallo attraverso il grande dipinto di Amalia Rodrigues. Una voce che diventa simbolo di una nazione, un'immagine che diventa la voce eterna del Fado che percorre le strade di Lisbona; un ritratto che diventa modo di avvicinarsi, con rispetto e poesia, a un altro popolo, alla storia del canto che diventa anche storia della pittura.

La dimensione musicale si accompagna alla ricerca formale, riuscendo spesso a comporre i volti di donna, con segni e ferite nella pittura, che ne denotano la mo-

dernità; le accensioni in nero o in giallo diventano modi per reiventare, ogni volta, una capacità di gettare uno sguardo dove l'ombra si addensa o il mistero diventa più coinvolgente. È questo percorso coerente, fatto di interne dissonanze, che permette a Toffoletti di rinnovare continuamente il suo linguaggio, approdando a un astrattismo figurativo che ambisce a esplorare territori nuovi e sorprendenti.

Confessa l'autore: *"Sono sempre stato attratto dai grandi maestri che hanno disintegrato la figura per far emergere l'emozionalità del segno e del colore, l'emozione pura. Ho sempre realizzato quadri informali che fanno parte della mia ricerca, però anche il figurativo è una mia anima e mi sento radicato nel Rinascimento ed erede dei grandi autori classici. Il mio lavoro è un tentativo di mettere in comunicazione le mie due anime, figurativa e informale, che convivono nel mio lavoro, dialogano e sono in stretto rapporto"*.

È un viaggio nel tempo e nello spazio quello che ci invita a compiere l'artista, collocando in contesti suggestivi le foto delle sue opere, come se il racconto e le immagini diventassero la storia di una vita e i volti protagonisti di affascinanti avventure.

Suggerisce Umberto Eco: *"La bellezza del cosmo è data non solo dall'unità nella varietà, ma anche dalla varietà nell'unità"*. Ed è proprio la dimensione filosofica della pittura di Toffoletti che sembra a volte l'autore di un'unica opera e altre volte diventa creatore di un ciclo di immagini infinite. Moltiplica echi e suggestioni che si nascondono e si celano dietro gli occhi e gli sguardi delle modelle, le "sue muse". Attraverso il suo lavoro compie una ricerca spirituale profonda, con volti e segni che sembrano affiorare dal nulla, catturare un tempo fuori dal tempo, una forma fuori dalla forma; nella sua ricerca si avverte un mistero della pittura che nasce in modo magico e segue strade che neppure l'artista riesce a controllare.

Osserva perfettamente Daniela Pronesti: *"Occorre, invece, ribellarsi, riportando la questione della bellezza al centro del dibattito artistico. Un atto di responsabilità che si fonda, nel suo caso, sulla risignificazione estetica delle immagini mediatiche, ovvero sul ribaltamento degli stereotipi visivi per mezzo dell'intervento artistico. I volti ritratti nel ciclo *Face splash* intercettano modelli femminili appartenenti all'immaginario della moda e della pubblicità, e quindi ambiti dove i canoni estetici, oltre ad essere irraggiungibili, vengono distrutti e ricostituiti continuamente. Proiettate in una dimensione atemporale e priva di connotazioni spaziali, le donne di Toffoletti guidano ad una riflessione che supera il tema della vanitas, della caducità connaturata alla condizione umana. Sui loro volti grava il destino di una nuova fragilità, più temibile e*

drammatica, quella di una bellezza che il presente corrompe e consuma velocemente, al pari di una merce o di uno slogan”.

Vorrei aggiungere che il compito dell'artista è quello di farci vedere la bellezza in modo diverso, sotto un'angolazione particolare, ridare dignità all'immagine, compiere un viaggio, non consueto nel mondo e nelle visioni. Il percorso di Toffoletti è quello di riportare al centro della sua opera la bellezza, come modo di contrapporsi alla confusione e distruzione della nostra età.

Scrive ancora Umberto Eco a proposito della bellezza: *“Ecco, credo che nel corso dei secoli l'esperienza del bello sia sempre stata quella che si prova così, come di spalle, di fronte a qualcosa di cui non facciamo e non vogliamo a ogni costo far parte. In questa distanza sta l'esile filo che separa l'esperienza della bellezza da altre forme di passione”.*

Un'emozione analoga si prova nei dipinti estremamente moderni di Toffoletti, che si avvicina al mondo della bellezza ma, come di spalle, si coglie una certa freddezza, un'operazione chirurgica che percepisce soltanto frammenti di verità, tra le ferite e le lacerazioni dei segni. Anche entrare a far parte del mondo della bellezza comporta i suoi rischi, non possiamo dimenticare tragedie e solitudini del nostro tempo; l'artista costruisce un suo mondo ideale La bellezza resistente, ma, dietro l'orizzonte, appaiono fantasmi e inquietanti visioni.

Riccardo Ferrucci

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS **Centro per le Arti del Mediterraneo e del mondo lusofono**

Luoghi di passaggio, di incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. I Centrum SSSL sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e che li ospita. Sono spazi di aggregazione e confronto, officine creative in cui importanti artisti del mondo mediterraneo e lusofono soggiornano, trovano ispirazione, dialogano, creano e condividono. Sono luoghi di sinergia tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.

Mostre d'arte contemporanea, residenze artistiche, laboratori di creatività, concerti e originali produzioni musicali, incontri multiculturali, accompagnati spesso da degustazioni eno-gastronomiche: queste sono le principali attività che animano le “case” del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'Associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede ogni anno 7-10 progetti espositivi internazionali in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata e i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale, i giovani talenti, gli studenti che partecipano ai laboratori e ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL, le associazioni culturali presenti sul territorio...

Ogni Centrum Sete Sóis Sete Luas è identificabile da un'onda mosaico che si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL. È dotato di uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività del Festival SSSL, di una sala dedicata alle mostre temporanee, un bookshop dove vengono presentate al pubblico le produzioni musicali ed editoriali del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL. Ogni Centrum è inoltre dotato di una sala per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti e di foresterie per gli artisti e gli stagisti delle città della Rete SSSL.

Sono al momento attivi nove Centrum SSSL : in Italia a Pontedera (Toscana), in Portogallo a Ponte de Sor e Montargil (Alentejo), in Francia a Frontignan (Languedoc-Roussillon) e a Capo Verde a Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo) e Tarrafal (Santiago).

Marco Abbondanza
Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

CATÁLOGO N. 115

- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa*, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II*, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros*, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes*, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa*, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens*, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens*, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 9) *Metropolismo – Communication painting*, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis*, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. Ed. IT, PT.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte*, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni*, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2005. T. Luís Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) *Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotta, Rufino, Steardo, Tonelli*, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrânes Quotidianas Paisagens*, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro*, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão*, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). Ed. ES.
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata*, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre*, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Cacau Brasil, *SÓS*, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli*, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame*, 2010. Ed. IT.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancora!*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi*, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) *Zezito – As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, *Universo da Ilha*, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luis Morera, *Arte Naturaleza*, 2010. T. Silvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, *Il Volo... Viaggiatore*, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, *Mitologia Contemporanea*, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, *Silence des Yeux*, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, *Ferro e Vetro – oltre l'orizzonte*, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, *Parallel*, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, *Le Cercle de la Vie*, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotta, *Chant d'Automne*, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, *Do Reinado da Lua*, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, *AAAldeota*, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, *Pulsos*, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, *Al di là della realtà del nostro tempo*, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, *Signature*, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, *“Cain”, duelo en el paraíso*, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, *Caleidoscópico*, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, *“L'Homme” dans tous ses états*, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, *Retour aux Origines*, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, *Triunfo da Independência Nacional*, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, *La festa della pittura*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, *Terre di Vernaccia*, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, *De Pictura*, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, *Passaggi pedonali per l' infinito*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, *Criôlo*, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, *Trajectoria*, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, *Arrest*, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.
- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra è Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. **Ed.** PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. Ed. PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013. T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faissal Sultan, Pierre Hamelin. Ed. PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013. T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. Ed. IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 63) Marcello Scarselli, *Il Lavoro Dipinto*, 2014. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 64) Saimir Strati, *Seven Stars*, 2014. T. Ronald Galleta, Alida Cenaj. Ed. PT, IT.
- 65) Ali Hassoun, *Aqueles que vão – Quelli che vanno*, 2014. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 66) Charley Fazio, *Con l'isola dentro*, 2014. T. Antonio Lubrano. Ed. PT, IT.
- 67) Fulvia Zudič, *Istria*, 2014. T. Enzo Santese. Ed. PT, IT.
- 68) Ahmed Al Barrak, *Geste et Lumière*, 2014. T. Rachid Amahjour, Hafida Aouchar. Ed. PT, IT.
- 69) Georges D'Acunto, *Au Delà-du Regard*, 2014. T. Odile Bochard, Simone Tant. Ed. PT, IT, FR.
- 70) Alfredo Gioventù & Khaled Ben Slimane, *Mãe Terra Mar*, 2014. T. Alfredo Gioventù, Alice Pistolesi. Ed. PT, IT.
- 71) *Obras da coleção permanente do Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor (2009-2014)*, 2014. Ed. PT.
- 72) Maurício Oliveira, *Tropiques Utopiques*, 2014. T. Moisés Oliveira Alves. Ed. PT, IT, FR.
- 73) Hamadi Ananou, *Alcancia*, 2015. T. Clara Miret Nicolazzi. Ed. PT, IT.
- 74) Mira Ličen Krmpotić, *Paesaggi istriani e momenti parigini / Paisagens istrianas e momentos parisienses*, 2015. T. Nives Marvin. Ed. PT, IT.
- 75) Mahassin Kardoud, *Receitas Artísticas*, 2015. T. Said Choukairi. Ed. PT, IT.
- 76) Alice Pasquini, *Deep Tides Dry*, 2015. T. Marta Gargiulo. Ed. PT, IT.
- 77) Sandro Libertino, *Storie d'arancio e d'azzurro cobalto*, 2015. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 78) Cláudio César, *Sentimentos*, 2015. T. Carlos Macedo, Dante Diniz. Ed. PT, IT.
- 79) Ahmed Djelilte, *Émotions Méditerranéens*, 2015. T. Kurt R. Stroetler. Ed. PT, IT, FR.
- 80) Gani Llalloshi, *Sensitivity of Simulacra*, 2016. T. Andrej Medved. Ed. PT, IT.
- 81) Salvador Samper, *Sobre Almas*, 2016. T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 82) Antonella Magliozzi, *I see, I hear, I am... the universal Energy of the Soul*, 2016. T. Cosmo Mitrano, Antonio Sorgente. Ed. PT, IT, FR.
- 83) Zelito, *Em Louvor das Mulheres*, 2016. T. Daniel Rodrigues Spínola; João Cardoso. Ed. PT, IT.
- 84) Abdelkarim Elazhar, *Regards*, 2016. T. Abdelaziz Mouride; Mostafa Chebbak; Khadija Alaoui. Ed. PT, IT, FR.
- 85) Zed1, *Il lato nascosto – “O lado oculto”*, 2016. T. Federica Fiumelli. Ed. PT, IT.
- 86) Sérgio Helle, *Paradisus*, 2016. T. Roberto Galvão. Ed. PT, IT.
- 87) Pepe Gutiérrez, *Código de Luz*, 2016. T. Ramón Galindo Morales. Ed. PT, IT.
- 88) Fernando França, *Encantes Amazónicos*, 2017. T. Binho Marques. Ed. PT, IT.
- 89) Luis Ibañez, *Paisajes Inquietantes*, 2017. T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 90) Fatima Bikerouane, Slimane Drissi e Mohammed El Mountassir, *Espaço, Atmosferas e Cores D'essaouira Mogador*, 2017, T. Rachid Elhahi, Victor Mennessier e Mohamed Tahdani. Ed. PT, FR.
- 91) Tutu Sousa, *Meus aCORdes*, 2017, T. Leonel Sambe. Ed. PT, IT.
- 92) Charly Lesquelin e Méo, *Kréol World*, 2017, T. Alain Courbis. Ed. PT, IT.
- 93) Tchalê Figueira, *O Mundo Onirico*, 2017, T. Ireneu Rocha e Vasco Martis. Ed. PT, IT.
- 94) Mario Madiá, *Imprevedibili Emozioni*, 2017, T. Patrizia Turini e Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 95) Stênio, *Manuel de Caligrafia e Pintura*, 2017, T. Gilmar de Carvalho. Ed. PT, IT
- 96) Alfredo Martinez Pérez, *Desde Alameda de Cervera Pinturas y Esculturas de Alfredo Martinez Pérez*, 2018, T. Amador Palacios, Jesús de Haro Malpesa, Severino canas e J. Ruyz. Ed. PT, IT.
- 97) Mégot, *Vous êtes ici*, 2018, T. Vasanda Valin. Ed. PT, IT
- 98) Alain Marquina e Alessandro Puccinelli, *De muscat et cortiça*, 2018, T. Alain Marquina, Alessandro Puccinelli, Lucie Deroux. Ed. PT, FR, IT
- 99) Jairson Morais Lima, *O quotidiano cabo-verdiano*, 2018, T. Alvaro Zacarias Monteiro, Jairson Morais Lima. Ed. PT, FR, IT
- 100) Anaïs-Armelle Guiraud, *Le Petit Cabinet*, 2018, T. Corine Girieud, Anaïs-Armelle Guiraud. Ed. PT, FR, IT
- 101) Roberto Fanari, *Il Rumore delle Nuvole*, 2018, T. Alessandro Romanini, Riccardo Ferruccio. Ed. PT, IT
- 102) Pierre Farel, *Soleil de Méditerranée*, 2018, T. Canoline Critiks, Christophe Mondoloni. Ed. PT, IT
- 103) Pedro Orozco Tristán, *momentos*, 2019, T. José Luis Gómez Barceló. Ed. PT, IT
- 104) Vasko Vidmar, *Ideogrammi II*, 2019, T. Maja Bjelica. Ed. PT, FR, IT
- 105) Eduardo Bentub, *Sodade*, 2019, T. Eduardo Bentub, Omar Camilo, Mario Berdič. Ed. PT, IT
- 106) *Sancho el Quijote & Quijote el Sancho*, 2019, T. José Fernando Sanchez. Ed. ES, PT
- 107) Ascanio, *Impossibile creato*, 2019, T. Maurizio Gronchi, Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT
- 108) WaRoos, *L'art est Union*, 2019, T. WaRoos. Ed. PT, IT
- 109) Salah Benjan, Ahmed El Amine, Abdelkarim Elazhar, Zoubir Najeb (Morocco), *La mère du printemps*, 2019, Frédérick Gambin
- Azzeddine Abdelouhabi. Ed. PT,FR,IT
- 110) Ribéra D.Réka (France), *Les Autres Mondes*, 2019, Ribéra D.Réka. Ed. PT,FR,IT
- 111) Roberto Braidà (Italy), *Passaggi*, 2020, Riccardo Ferrucci, Lodovico Gierut. Ed. PT,FR,IT
- 112) Mako Deuza (France), *Kontrast*, 2020, Christophe Mondoloni. Ed. PT,FR,IT
- 113) Diavù (Italy), *Aria*, 2020, David Vecchiato, Giovanni Maria Riccio. Ed. PT,IT
- 114) *Saramago Mediterraneo*, 2020, M. Abbondanza, M. Rolli. Ed. PT, IT, FR
- 115) Pier Toffoletti (Italy), *La bellezza resistente*, 2021, R. Ferrucci. Ed. PT, IT

CATÁLOGO N. 115

Festival Sete Sóis Sete Luas

